

# RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS ABRIL - 2021



**Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos de Anitápolis - SC**



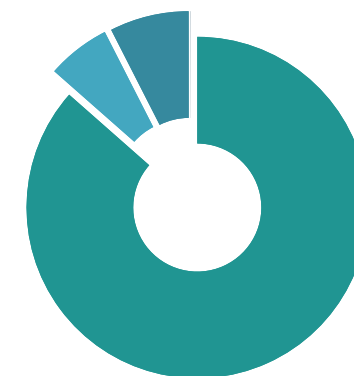
Distribuição da Carteira	3
Retorno da Carteira por Ativo	4
Rentabilidade da Carteira (em %)	5
Rentabilidade e Risco dos Ativos	6
Análise do Risco da Carteira	8
Liquidez e Custos das Aplicações	10
Movimentações	11
Enquadramento da Carteira	12
Comentários do Mês	14

ATIVOS	%	ABRIL	MARÇO
<b>FUNDOS DE RENDA FIXA</b>	<b>86,5%</b>	<b>13.344.484,56</b>	<b>13.269.224,42</b>
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	4,9%	751.987,54	750.490,62
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	8,4%	1.300.682,10	1.292.648,77
BB FIC Previdenciário IMA-B 5	5,5%	846.651,81 ▲	792.710,26
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	9,5%	1.465.403,14 ▲	1.460.025,52
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	2,2%	333.707,96	332.224,22
BB Previdenciário IRF-M 1+	7,7%	1.187.009,11	1.174.603,61
BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B	2,3%	358.849,62	356.518,86
BB Previdenciário Títulos Públicos X	12,1%	1.863.965,23	1.847.278,04
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	2,9%	454.959,94	452.181,81
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	13,3%	2.056.857,52	2.043.975,48
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	6,3%	979.464,86 ▼	1.033.123,71
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	11,2%	1.734.300,26	1.722.851,43
Santos Credit Yield Crédito Privado	0,1%	10.645,47	10.592,09
<b>FUNDOS MULTIMERCADO</b>	<b>6,0%</b>	<b>925.585,96</b>	<b>904.107,54</b>
BB Previdenciário Multimercado	2,5%	389.017,78	386.805,65
Caixa Multimercado RV 30	1,1%	171.411,09	171.182,35
Itaú FIC Private Multimercado SP500	2,4%	365.157,09	346.119,54
<b>FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL</b>	<b>7,5%</b>	<b>1.156.472,22</b>	<b>1.126.942,23</b>
Bradesco FIA Selection	1,7%	262.518,89	253.899,09
Caixa FIA Consumo	2,5%	390.540,33	387.568,54
Caixa FIC FIA Multigestor	1,5%	224.253,14	216.979,71
Itaú FIC FIA Dunamis	0,9%	135.000,48	130.671,82
Próprio Capital FIA	0,9%	144.159,38	137.823,07
<b>CONTAS CORRENTES</b>	<b>0,0%</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Banco do Brasil	0,0%	-	-
Bradesco	0,0%	-	-
Caixa Econômica Federal	0,0%	-	-
Itaú Unibanco	0,0%	-	-
<b>TOTAL DA CARTEIRA</b>	<b>100,0%</b>	<b>15.426.542,74</b>	<b>15.300.274,19</b>

▲ Entrada de Recursos    ▲ Nova Aplicação    ▼ Saída de Recursos    ▼ Resgate Total

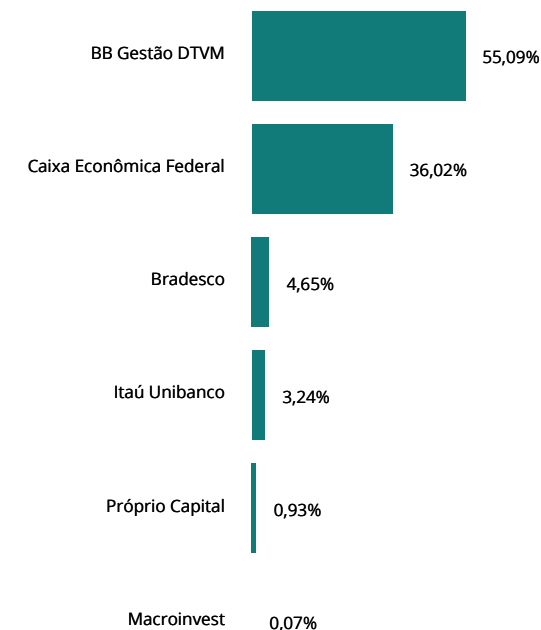
O saldo atual do fundo Santos Credit Yield Crédito Privado foi calculado multiplicando a cota de fechamento do mês pela quantidade de cotas que o Instituto possuía no último extrato enviado.

## POR SEGMENTO



■ Fundos de Renda Fixa 86,50%    ■ Fundos de Renda Variável 7,50%  
 ■ Fundos Multimercado 6,00%    ■ Contas Correntes 0,00%

## POR INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

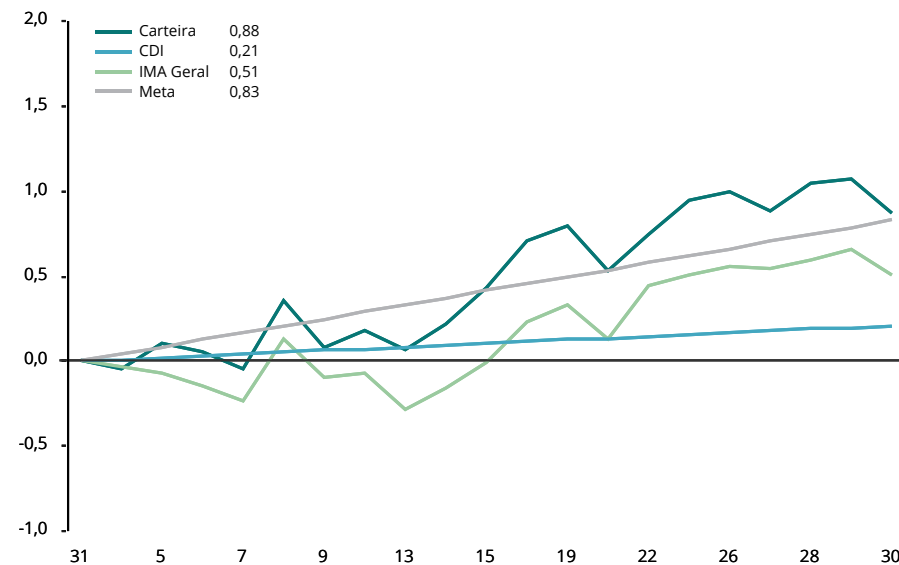


ATIVOS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	2021
<b>FUNDOS DE RENDA FIXA</b>	<b>(46.281,29)</b>	<b>(108.039,50)</b>	<b>(24.525,83)</b>	<b>83.262,98</b>			<b>(95.583,64)</b>
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	1.233,16	713,04	1.799,32	1.496,92			5.242,44
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	(7.276,54)	(11.973,38)	(5.466,94)	8.033,33			(16.683,53)
BB FIC Previdenciário IMA-B 5	625,02	(4.667,85)	2.368,79	7.196,58			5.522,54
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	447,94	59,88	257,49	3.548,76			4.314,07
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	(1.513,57)	(2.813,58)	(1.449,99)	1.483,74			(4.293,40)
BB Previdenciário IRF-M 1+	(16.437,60)	(23.107,43)	(17.932,22)	12.405,50			(45.071,75)
BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B	(3.153,13)	(5.662,52)	(1.794,07)	2.330,76			(8.278,96)
BB Previdenciário Títulos Públicos X	1.492,10	(12.299,34)	4.494,36	16.687,19			10.374,31
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	(4.124,48)	(7.110,84)	(2.267,97)	2.778,13			(10.725,16)
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	(18.358,99)	(32.133,64)	(9.750,81)	12.882,04			(47.361,40)
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	308,34	212,38	65,81	2.917,82			3.504,35
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	436,53	(8.762,43)	5.171,06	11.448,83			8.293,99
Santos Credit Yield Crédito Privado	39,93	(493,79)	(20,66)	53,38			(421,14)
<b>FUNDOS MULTIMERCADO</b>	<b>(2.012,62)</b>	<b>5.731,64</b>	<b>18.212,76</b>	<b>21.478,42</b>			<b>43.410,20</b>
BB Previdenciário Multimercado	(441,69)	(1.083,41)	1.728,39	2.212,13			2.415,42
Caixa Multimercado RV 30	(993,12)	(1.934,15)	2.662,69	228,74			(35,84)
Itaú FIC Private Multimercado SP500	(577,81)	8.749,20	13.821,68	19.037,55			41.030,62
<b>FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL</b>	<b>(20.641,70)</b>	<b>(32.184,32)</b>	<b>23.021,35</b>	<b>29.529,99</b>			<b>(274,68)</b>
Bradesco FIA Selection	(6.664,40)	(8.497,29)	394,19	8.619,80			(6.147,70)
Caixa FIA Consumo	(5.588,69)	(21.497,28)	8.087,28	2.971,79			(16.026,90)
Caixa FIC FIA Multigestor	(5.714,22)	(6.029,79)	6.686,86	7.273,43			2.216,28
Itaú FIC FIA Dunamis	(1.892,24)	602,81	2.709,99	4.328,66			5.749,22
Próprio Capital FIA	(782,15)	3.237,23	5.143,03	6.336,31			13.934,42
<b>TOTAL</b>	<b>(68.935,61)</b>	<b>(134.492,18)</b>	<b>16.708,28</b>	<b>134.271,39</b>			<b>(52.448,12)</b>

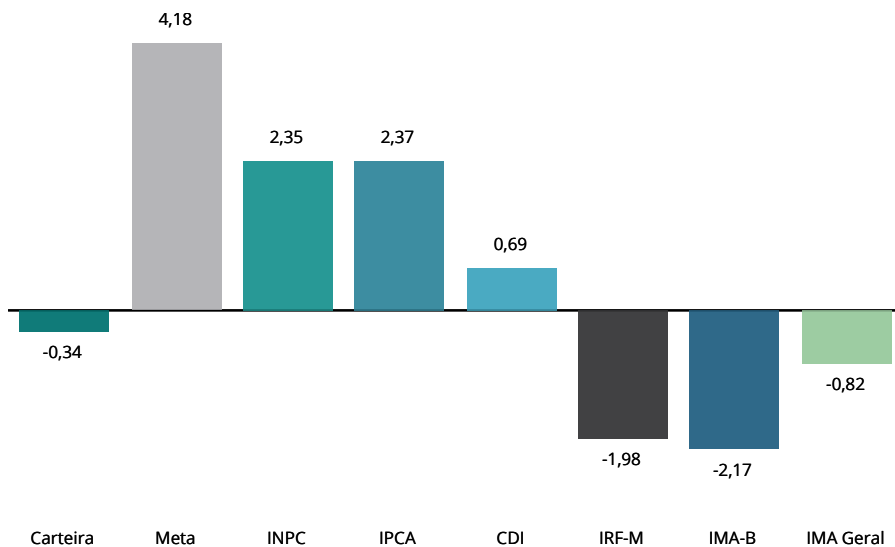
## RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META ATUARIAL (INPC + 5,47% A.A.)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	(0,44)	0,72	0,15	(0,24)	-62	-297	182
Fevereiro	(0,87)	1,27	0,13	(0,69)	-69	-646	126
Março	0,11	1,31	0,20	(0,39)	8	56	-28
Abril	0,88	0,83	0,21	0,51	106	421	173
Maio							
Junho							
Julho							
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
<b>TOTAL</b>	<b>-0,34</b>	<b>4,18</b>	<b>0,69</b>	<b>-0,82</b>	<b>-8</b>	<b>-49</b>	<b>41</b>

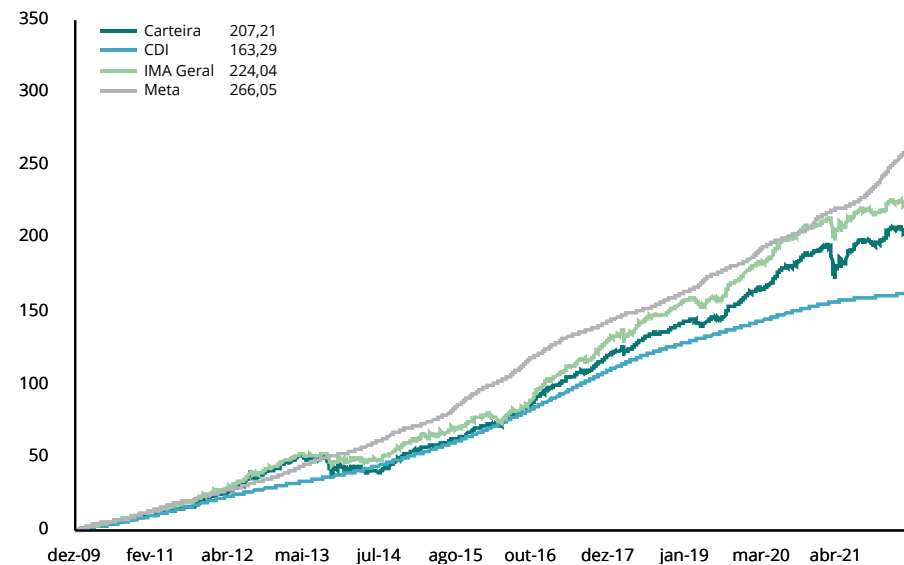
## RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



## CARTEIRA x INDICADORES EM 2021



## RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE DEZEMBRO/2009



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
FUNDOS DE RENDA FIXA	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	CDI	0,20	24%	0,70	17%	2,32	17%	0,04	0,18	0,06	0,29	-6,56	5,49	0,00	-0,19
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	IMA Geral	0,62	75%	-1,27	-30%	4,25	31%	2,76	3,05	4,53	5,01	14,37	3,84	-0,46	-2,29
BB FIC Previdenciário IMA-B 5	IMA-B 5	0,87	105%	0,67	16%	8,75	63%	2,72	2,49	4,47	4,09	22,51	15,89	-0,53	-1,19
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,24	29%	0,30	7%	1,99	14%	0,34	0,36	0,57	0,58	13,31	-2,42	-0,05	-0,21
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	IMA Geral	0,45	54%	-1,27	-30%	3,71	27%	2,44	2,65	4,02	4,35	9,81	3,22	-0,39	-2,07
BB Previdenciário IRF-M 1+	IRF-M 1+	1,06	128%	-3,66	-87%	1,54	11%	4,62	4,72	7,60	7,77	14,73	-1,12	-0,65	-5,32
BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B	IMA-B	0,65	79%	-2,26	-54%	9,67	70%	5,14	6,03	8,46	9,92	10,02	7,12	-0,90	-4,18
BB Previdenciário Títulos Públicos X	IMA-B	0,90	109%	0,55	13%	8,62	62%	2,92	2,62	4,81	4,31	22,06	14,73	-0,60	-1,30
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	IMA-B	0,61	74%	-2,30	-55%	9,56	69%	5,12	6,02	8,43	9,91	9,41	7,03	-0,89	-4,17
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	IMA-B	0,63	76%	-2,25	-54%	9,69	70%	5,13	6,03	8,45	9,92	9,72	7,15	-0,89	-4,18
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,28	34%	0,34	8%	2,17	16%	0,33	0,33	0,54	0,55	19,94	0,70	-0,04	-0,15
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	IMA Geral	0,66	80%	0,48	11%	4,93	36%	2,07	2,48	3,41	4,08	20,05	6,32	-0,38	-1,49
Santos Credit Yield Crédito Privado	Sem bench	0,50	61%	-5,50	-132%	60,69	438%	24,58	49,41	40,43	81,38	1,62	7,05	-5,26	-10,91
FUNDOS MULTIMERCADO	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB Previdenciário Multimercado	CDI	0,57	69%	0,62	15%	2,78	20%	0,74	1,66	1,22	2,73	40,57	2,09	-0,06	-1,76
Caixa Multimercado RV 30	CDI	0,13	16%	-0,02	0%	10,97	79%	3,58	6,51	5,89	10,71	-3,56	7,60	-0,51	-3,94
Itaú FIC Private Multimercado SP500	SP 500	5,50	666%	12,66	303%	44,97	325%	8,46	17,60	13,94	28,98	51,23	12,27	-1,20	-9,74
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
Bradesco FIA Selection	Ibovespa	3,39	411%	-2,29	-55%	42,84	309%	13,41	22,64	22,08	37,27	16,33	9,80	-1,66	-14,29
Caixa FIA Consumo	Ibovespa	0,77	93%	-3,94	-94%	24,96	180%	14,56	23,60	23,95	38,84	-0,64	5,79	-4,44	-10,65
Caixa FIC FIA Multigestor	Ibovespa	3,35	406%	1,00	24%	41,63	300%	9,39	21,60	15,46	35,55	25,44	9,35	-1,44	-11,45
Itaú FIC FIA Dunamis	Ibovespa	3,31	401%	4,45	106%	44,05	318%	11,05	22,42	18,19	36,92	21,97	9,86	-1,45	-8,11
Próprio Capital FIA	Ibovespa	4,60	556%	10,70	256%	73,10	528%	10,49	24,32	17,28	40,06	30,63	14,00	-1,07	-12,10
INDICADORES		RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
Carteira		0,88	106%	-0,34	-8%	7,99	58%	2,82	3,65	4,64	6,00	18,79	9,77	-1,53	-2,11
CDI		0,21	25%	0,69	17%	2,15	16%	0,00	0,03	-	-	-	-	-	-
IRF-M		0,84	102%	-1,98	-47%	1,94	14%	3,18	3,06	5,23	5,03	15,82	-0,31	-0,40	-3,22
IRF-M 1		0,27	33%	0,40	10%	2,33	17%	0,35	0,34	0,58	0,56	15,12	3,80	-0,05	-0,12
IRF-M 1+		1,12	136%	-3,70	-89%	1,43	10%	4,73	4,68	7,78	7,70	15,42	-0,80	-0,63	-5,41
IMA-B		0,65	79%	-2,17	-52%	9,66	70%	5,21	6,02	8,57	9,91	6,89	7,35	-0,89	-4,13

RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO	NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
	INDICADORES	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %
IMA-B 5	0,87	106%	0,72	17%	8,92	64%	2,77	2,49	4,56	4,09	19,09	16,45	-0,54	-1,20
IMA-B 5+	0,45	55%	-4,67	-112%	10,30	74%	7,59	9,46	12,48	15,56	2,80	5,07	-1,20	-7,45
IMA Geral	0,51	61%	-0,82	-20%	4,62	33%	2,51	2,62	4,13	4,31	9,49	5,68	-0,41	-1,68
IDkA 2A	1,35	163%	1,30	31%	9,41	68%	2,78	2,39	4,58	3,94	32,42	18,50	-0,34	-1,20
IDkA 20A	0,37	45%	-6,86	-164%	13,61	98%	12,15	15,00	19,99	24,69	1,45	4,48	-1,60	-12,20
IGCT	3,32	402%	2,91	70%	51,67	373%	13,49	23,22	22,21	38,23	18,46	10,59	-1,63	-10,88
IBrX 50	2,90	351%	2,08	50%	53,43	386%	14,57	24,25	23,99	39,92	14,94	10,50	-1,96	-12,39
Ibovespa	1,94	234%	-0,10	-2%	47,68	344%	13,34	23,58	21,96	38,82	10,61	9,76	-1,83	-12,03
<b>META ATUARIAL - INPC + 5,47% A.A.</b>	<b>0,83</b>		<b>4,18</b>		<b>13,86</b>									

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

## NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

### Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

### Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 3,6475% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 3,06% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 6,02% em 12 meses.

### Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 6,0007%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 5,03%, e o IMA-B de 9,91%.

### Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 2,1150%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 3,22% e 4,13%, respectivamente.

### Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 12,4711% do risco experimentado pelo mercado.

### Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,2310% e -0,2310% da Meta.

### Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve um prêmio de 9,7658% de rentabilidade acima daquela alcançada pelo CDI.

### Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em um prêmio de 0,1799% de rentabilidade acima do retorno do mercado.

### Alfa de Jensen

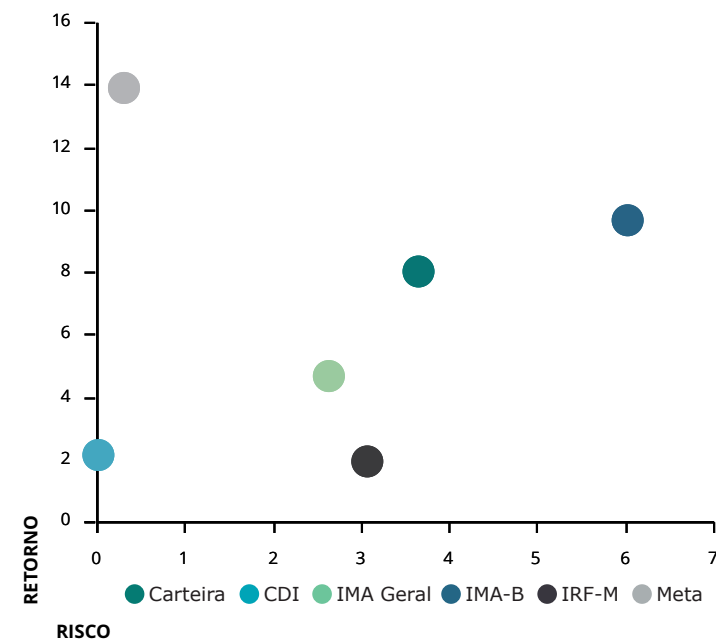
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

## MEDIDAS DE RISCO E DESEMPENHO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	2,8198	3,6660	3,6475
VaR (95%)	4,6395	6,0301	6,0007
Draw-Down	-1,5338	-2,1150	-2,1150
Beta	12,0322	13,1608	12,4711
Tracking Error	0,1776	0,2330	0,2310
Sharpe	18,7879	-2,9449	9,7658
Treynor	0,2774	-0,0517	0,1799
Alfa de Jensen	0,0226	-0,0140	0,0033

## RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.





## METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

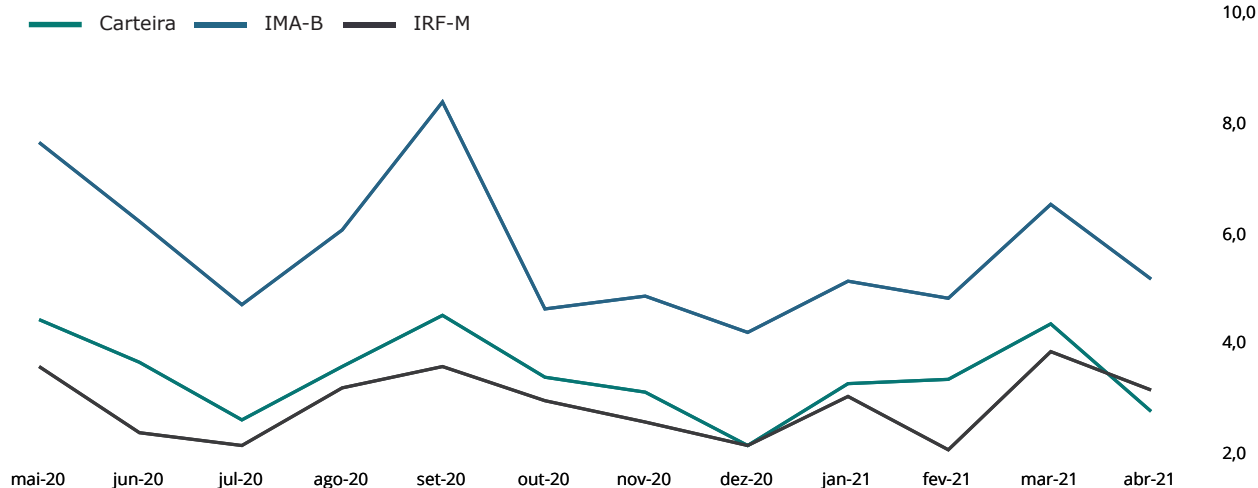
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em IMA-B, com 36,18% de participação. Dado o cenário de estresse, haveria uma perda de R\$254.577,77 nos ativos atrelados a este índice.

No cenário como um todo, o Instituto perderia R\$784.540,23, equivalente a uma queda de 5,09% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



## STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
<b>IRF-M</b>	<b>23,54%</b>	<b>-22.411,34</b>	<b>-0,15%</b>
IRF-M	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1	15,85%	151,79	0,00%
IRF-M 1+	7,69%	-22.563,13	-0,15%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
<b>IMA-B</b>	<b>36,18%</b>	<b>-254.577,77</b>	<b>-1,65%</b>
IMA-B	18,61%	-203.501,92	-1,32%
IMA-B 5	5,49%	-15.165,50	-0,10%
IMA-B 5+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pós	12,08%	-35.910,35	-0,23%
<b>IMA GERAL</b>	<b>21,84%</b>	<b>-43.695,81</b>	<b>-0,28%</b>
<b>IDKA</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
IDKa 2 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
IDKa 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDKa	0,00%	0,00	0,00%
<b>FIDC</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
<b>FUNDOS IMOBILIÁRIOS</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
<b>FUNDOS PARTICIPAÇÕES</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
<b>FUNDOS DI</b>	<b>10,87%</b>	<b>-73.712,73</b>	<b>-0,48%</b>
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	4,87%	-248,64	-0,00%
Multimercado	6,00%	-73.464,09	-0,48%
<b>OUTROS RF</b>	<b>0,07%</b>	<b>-1.628,63</b>	<b>-0,01%</b>
<b>RENDA VARIÁVEL</b>	<b>7,50%</b>	<b>-388.513,95</b>	<b>-2,52%</b>
Ibov., IBrX e IBrX-50	4,97%	-266.561,48	-1,73%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	2,53%	-121.952,47	-0,79%
Outros RV	0,00%	0,00	0,00%
<b>TOTAL</b>	<b>100,00%</b>	<b>-784.540,23</b>	<b>-5,09%</b>

FUNDO	CNPJ	INVESTIDOR	RESGATE		OUTROS DADOS		
FUNDOS DE RENDA FIXA			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	25.078.994/0001-90	Geral	D+3	D+3	0,30	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário IMA-B 5	03.543.447/0001-03	Geral	D+1	D+1	0,20	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	Geral	D+0	D+0	0,10	Não há	Não há
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	14.964.240/0001-10	Geral	D+1	D+1	0,20	Não há	Não há
BB Previdenciário IRF-M 1+	32.161.826/0001-29	Geral	D+1	D+1	0,30	Não há	Não há
BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B	07.861.554/0001-22	Geral	D+1	D+1	0,30	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos X	20.734.931/0001-20	Geral	D+0	D+0	0,20	15/08/2024	Não há
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	10.986.880/0001-70	Geral	D+1	D+1	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	10.740.658/0001-93	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10.740.670/0001-06	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	23.215.097/0001-55	Geral	D+0	D+0	0,40	Não há	Não há
Santos Credit Yield Crédito Privado	04.877.280/0001-71	Geral	No vencimento	No vencimento	2,00	No vencimento	Não há
FUNDOS MULTIMERCADO			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
BB Previdenciário Multimercado	10.418.362/0001-50	Geral	D+0	D+4	0,60	Não há	Não há
Caixa Multimercado RV 30	03.737.188/0001-43	Geral	D+1	D+3	1,00	Não há	Não há
Itaú FIC Private Multimercado SP500	26.269.692/0001-61	Geral	D+0	D+1	0,80	Não há	Não há
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
Bradesco FIA Selection	03.660.879/0001-96	Geral	D+1	D+4	1,50	Não há	Não há
Caixa FIA Consumo	10.577.512/0001-79	Geral	D+1	D+3	1,60	Não há	Não há
Caixa FIC FIA Multigestor	30.068.224/0001-04	Geral	D+23	D+25	1,50	Não há	Não há
Itaú FIC FIA Dunamis	24.571.992/0001-75	Geral	D+21	D+23	1,90	Não há	20% exc Ibov
Próprio Capital FIA	10.756.685/0001-54	Geral	D+0	D+0	3,00	Não há	20% exc Ibov

Considerando o patrimônio total do Instituto, seu prazo de resgate está dividido da seguinte maneira: 87,85% até 90 dias; 12,08% superior a 180 dias; os 0,07% restantes possuem regras mais específicas, ou não puderam ser medidos na data de publicação desse relatório.

## APLICAÇÕES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
13/04/2021	28.248,29	Aplicação	BB FIC Previdenciário IMA-B 5
13/04/2021	1.744,56	Aplicação	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
29/04/2021	18.496,68	Aplicação	BB FIC Previdenciário IMA-B 5
29/04/2021	314,84	Aplicação	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1

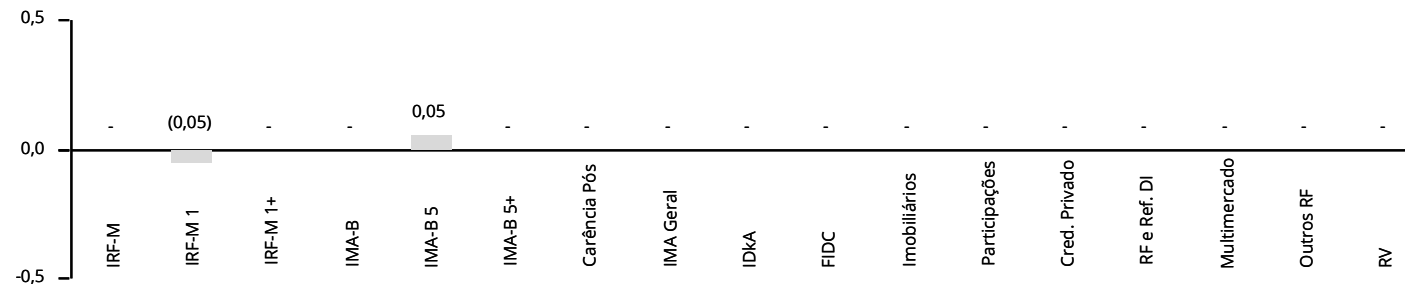
## RESGATES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
29/04/2021	56.576,67	Resgate	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1
30/04/2021	230,54	Resgate	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1

### TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	<b>48.804,37</b>
Resgates	<b>56.807,21</b>
Saldo	<b>8.002,84</b>

### MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)



ATIVOS	CNPJ	SEGMENTO	COTA	PL DO FUNDO	COTISTAS	ART. 13	ART. 14	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
<b>FUNDOS DE RENDA FIXA</b>										
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	7, IV, a	2,317925483	3.508.946.195,72	616	4,87%	0,02%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	25.078.994/0001-90	7, I, b	1,508503339	9.467.835.833,78	608	8,43%	0,01%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário IMA-B 5	03.543.447/0001-03	7, I, b	20,783054767	5.500.987.662,99	724	5,49%	0,02%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	7, I, b	2,733175462	7.571.217.894,67	1.191	9,50%	0,02%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	14.964.240/0001-10	7, I, b	2,281161863	433.534.816,13	124	2,16%	0,08%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário IRF-M 1+	32.161.826/0001-29	7, I, b	1,152149473	272.357.750,34	94	7,69%	0,44%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B	07.861.554/0001-22	7, IV, a	5,671001833	1.247.424.461,94	269	2,33%	0,03%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos X	20.734.931/0001-20	7, I, b	1,974186428	427.590.215,26	93	12,08%	0,44%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	10.986.880/0001-70	7, I, b	3,662956500	697.120.178,04	114	2,95%	0,07%	62.375.134/0001-44	60.746.948/0001-12	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	10.740.658/0001-93	7, I, b	3,610903000	5.864.609.190,92	885	13,33%	0,04%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10.740.670/0001-06	7, I, b	2,621772000	9.264.610.224,23	1.333	6,35%	0,01%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	23.215.097/0001-55	7, I, b	1,521644000	15.772.466.647,51	941	11,24%	0,01%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Santos Credit Yield Crédito Privado	04.877.280/0001-71	7, VII, b	3,761857800	44.185.408,74	748	0,07%	0,02%	03.804.066/0001-22	00.329.598/0001-67	✓
<b>FUNDOS MULTIMERCADO</b>										
BB Previdenciário Multimercado	10.418.362/0001-50	8, III	2,955359202	382.194.306,62	195	2,52%	0,10%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Caixa Multimercado RV 30	03.737.188/0001-43	8, III	7,949151700	1.980.759.325,88	16.596	1,11%	0,01%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Itaú FIC Private Multimercado SP500	26.269.692/0001-61	8, III	20,878108000	1.798.618.527,30	1.221	2,37%	0,02%	60.701.190/0001-04	60.701.190/0001-04	✓
<b>FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL</b>										
Bradesco FIA Selection	03.660.879/0001-96	8, II, a	970,665744600	749.896.824,62	192	1,70%	0,04%	62.375.134/0001-44	00.066.670/0001-00	✓
Caixa FIA Consumo	10.577.512/0001-79	8, II, a	2,036808000	596.803.325,14	12.422	2,53%	0,07%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIC FIA Multigestor	30.068.224/0001-04	8, II, a	1,262779000	1.058.361.655,90	2.342	1,45%	0,02%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Itaú FIC FIA Dunamis	24.571.992/0001-75	8, II, a	23,595207000	3.432.293.082,37	38.214	0,88%	0,00%	60.701.190/0001-04	60.701.190/0001-04	✓
Próprio Capital FIA	10.756.685/0001-54	8, II, a	5,969659490	85.920.866,47	404	0,93%	0,17%	13.993.865/0001-48	62.232.889/0001-90	✓

Art. 13 retrata o percentual que o fundo detém do PL do RPPS, cujo limite é de 20%. Art. 14 remete ao quanto o RPPS detém do PL do fundo, limitado a 5% para ativos enquadrados em 7ºVII, 8ºIII e 8ºIV; e 15% para os demais artigos. Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras mantidas em conta corrente. As cotas e patrimônios referem-se ao último dia útil do mês.

## POR SEGMENTO

ARTIGO	TOTAL R\$	% CARTEIRA	% LIMITE RESOLUÇÃO	% LIMITE PI 2021
7º, I, a	-	0,00	100,0	✓ 100,0
7º, I, b	12.223.001,93	79,23	100,0	✓ 100,0
7º, I, c	-	0,00	100,0	✓ 100,0
7º, II	-	0,00	5,0	✓ 5,0
7º, III	-	0,00	60,0	✓ 60,0
7º, III, a	-	0,00	60,0	✓ 60,0
7º, III, b	-	0,00	60,0	✓ 60,0
7º, IV	1.110.837,16	7,20	40,0	✓ 40,0
7º, IV, a	1.110.837,16	7,20	40,0	✓ 40,0
7º, IV, b	-	0,00	40,0	✓ 40,0
7º, V	-	0,00	20,0	✓ 20,0
7º, VI	-	0,00	15,0	✓ 15,0
7º, VI, a	-	0,00	15,0	✓ 15,0
7º, VI, b	-	0,00	15,0	✓ 15,0
7º, VII, a	-	0,00	5,0	✓ 5,0
7º, VII, b	10.645,47	0,07	5,0	✓ 5,0
7º, VII, c	-	0,00	5,0	✓ 5,0
<b>TOTAL ART. 7º</b>		<b>86,50</b>	<b>100,0</b>	<b>✓ 100,0</b>
8º, I, a	-	0,00	30,0	✓ 30,0
8º, I, b	-	0,00	30,0	✓ 30,0
8º, II, a	1.156.472,22	7,50	20,0	✓ 20,0
8º, II, b	-	0,00	20,0	✓ 20,0
8º, III	925.585,96	6,00	10,0	✓ 10,0
8º, IV, a	-	0,00	5,0	✓ 5,0
8º, IV, b	-	0,00	5,0	✓ 5,0
8º, IV, c	-	0,00	5,0	✓ 5,0
<b>TOTAL ART. 8º</b>		<b>13,50</b>	<b>30,0</b>	<b>✓ 30,0</b>
9ºA, I	-	0,00	10,0	✓ 10,0
9ºA, II	-	0,00	10,0	✓ 10,0
9ºA, III	-	0,00	10,0	✓ 10,0
<b>TOTAL ART. 9º</b>		<b>0,00</b>	<b>10,0</b>	<b>✓ 10,0</b>

## PRÓ GESTÃO

O IPREAPOLIS não possui certificado de implementação do Pró-Gestão RPPS, da Secretaria de Previdência, conforme os níveis crescentes de aderência na forma por ela estabelecidos.

## POR GESTOR

INSTITUIÇÃO	PATRIMÔNIO SOB GESTÃO	% PARTICIPAÇÃO
BB Gestão DTVM	1.221.263.824.516,80	0,00
Bradesco	533.183.635.294,20	0,00
Caixa Econômica Federal	419.083.105.344,22	0,00
Itaú Unibanco	752.932.562.687,51	0,00
Macroinvest	87.561.458,09	0,01
Próprio Capital	79.329.986,41	0,18

Obs.: Patrimônio em 03/2021, o mais recente divulgado pela Anbima na data de publicação desse relatório.

## PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

- ✓ Enquadrada em relação à Resolução CMN nº 3.922/2010 e à Política de Investimento vigente.
- ✓ O Administrador e o Gestor do Fundo Santos Credit Yield Crédito Privado não atendem o previsto no Art. 15 da Resolução CMN nº 3.922/2010. No entanto, o ativo pode ser mantido na carteira sem quaisquer ônus ao Instituto, conforme Nota Técnica nº 12/2017/CGACI/SRPPS/SPREV-ME, versão 06, de 30/01/2019.

O mês de abril registrou uma continuidade nas tendências dos esforços de vacinação contra a covid-19 ao redor do mundo. Estados Unidos e Reino Unido atingiram a marca de 50% dos adultos vacinados durante o período, enquanto na União Europeia a vacinação continuou de forma mais lenta. As preocupações com a inflação também continuaram a afetar os mercados internacionais ao longo do mês. No Brasil, além da morosidade do processo de vacinação e das preocupações com a inflação do país, o mês trouxe um maior estresse político, com a instauração da CPI da Covid. Por outro lado, a sanção do Orçamento de 2021 e o envio da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2022 contribuíram para uma redução das incertezas sobre o cenário fiscal brasileiro.

Na China, embora a vacinação também ocorresse de forma vagarosa, a eficácia no controle da pandemia em seu território proporcionou que sua economia continuasse a ter bons resultados, o que manteve aquecida a demanda internacional por commodities, como petróleo e minério de ferro, alimentando o risco de inflação mundial.

Dados do país, divulgados ao longo do mês, demonstraram a força da recuperação econômica chinesa no início deste ano. O Produto Interno Bruto (PIB) do país cresceu 18,3% no primeiro trimestre de 2021, frente ao mesmo período do ano anterior, com crescimento de 0,6% na comparação com o trimestre imediatamente anterior. Já o Índice de Gerentes de Compras (PMI) Composto, que mede as expectativas dos empresários do país, ficou em 53,8 pontos, indicando otimismo da classe empresarial, que continuou a projetar expansão da atividade econômica chinesa.

Na Europa, a economia começou a apresentar sinais de melhora ao longo do mês, conforme alguns países continuavam a reabrir suas economias, após o pior período da segunda onda da covid-19 ter passado no continente. O Reino Unido, cujo processo de vacinação estava em estágio mais avançado, viu grande parte de suas atividades se aproximando da normalidade ao longo do mês, conforme restrições continuavam a ser revogadas pelo governo.

Embora os dados divulgados para a economia britânica já registrassem um desempenho levemente positivo da atividade no segundo mês de 2021, com crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) estimado em 0,4% frente a janeiro, e a taxa de desemprego se reduzindo para 4,9% naquele período, os dados de março foram os que mais surpreenderam os mercados, aumentando o otimismo local. O maior destaque foi para as vendas no varejo, que cresceram 7,2% no terceiro mês do ano frente ao imediatamente anterior, resultado bastante superior às ex-

pectativas, que eram de alta de 3,5%, e que demonstraram a força da recuperação econômica local após o início da retirada de restrições à atividade econômica no Reino Unido.

Já na zona do euro, os dados de fevereiro foram mistos, mas o PIB da região no primeiro trimestre demonstrou a fragilidade da economia local no início de 2021. A taxa de desemprego permaneceu em 8,3% no segundo mês do ano, enquanto as vendas no varejo cresceram 3%, frente a janeiro, e a produção industrial diminuiu 1,6%. Já o PIB do primeiro trimestre deste ano havia caído 0,6% frente ao imediatamente anterior, consolidando a visão de uma economia europeia ainda enfraquecida até março. Os processos de reabertura econômica em diversos países, no entanto, levaram a um otimismo maior para a recuperação da economia da região a partir de abril.

Nos Estados Unidos, o mês contou com a divulgação de dois pacotes fiscais pela gestão do presidente Biden. O primeiro, anunciado já no início do mês, foca em aumentar investimentos em infraestrutura e pesquisa e desenvolvimento, e seria financiado através de aumento de impostos sobre empresas, fim de isenções fiscais para combustíveis fósseis e aplicação de medidas para evitar a fuga de empresas para paraísos fiscais. Já o segundo prioriza investimentos para a melhora de condições para crianças, estudantes e famílias no país, e seria financiado através de aumento de impostos sobre a população mais rica, em especial os com renda anual acima de US\$ 1 milhão. Os dois pacotes somados totalizariam quase US\$ 4 bilhões em gastos, e embora tivessem sido discutidos já no mês passado, não houve progresso em seus trâmites no Congresso.

Dados divulgados ao longo do mês apontaram para a robustez da economia estadunidense, que apresentou resultados positivos para o início deste ano. A taxa de desemprego caiu para 6% no mês de março, enquanto suas vendas no varejo cresceram 9,8% frente a fevereiro, resultado impulsionado pelos US\$ 1.400 distribuídos pelo governo naquele mês. Ainda, o PIB do país apresentou crescimento anualizado de 6,4% no primeiro trimestre de 2021, resultado superior ao registrado no último trimestre de 2020, consolidando a visão de uma economia mais robusta no período. Com a velocidade no ritmo de vacinação do país, o otimismo com sua recuperação econômica continuou alto ao longo do mês de abril.

Em relação à política monetária internacional, embora as preocupações com a inflação continuassem no mundo todo, as autoridades monetárias que tiveram suas reuniões para decidir sobre as taxas de juros optaram por manter seus estímulos às respectivas economias.

O Banco Central Europeu (BCE) manteve a taxa de juros da zona do euro em 0%, afirmando que podem rever suas políticas de estímulos em sua próxima reunião. Já o Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC), que também optou pela manutenção das taxas de juros dos Estados Unidos entre 0% e 0,25%, continuou afirmando que só reduziria seu grau de estímulos em 2023, quando a inflação estivesse consistentemente acima da meta e a economia estivesse em pleno emprego.

Aqui no Brasil, abril foi tumultuado para os cenários político e fiscal, com aumento de tensões por um lado e redução de incertezas por outro. Ao longo do mês, o impasse em torno do Orçamento para 2021 continuou entre o Congresso e o governo, com um acordo sendo firmado apenas no final do mês, possibilitando que o texto fosse sancionado pelo presidente Jair Bolsonaro. Embora isso tenha contribuído para que se reduzissem as incertezas sobre o cenário fiscal, o acordo deixou os gastos com a pandemia em 2021 de fora da meta fiscal e do teto de gastos, o que levou a um aumento na deterioração esperada das contas públicas para este ano.

Já o envio da LDO pelo governo ao Legislativo contribuiu para uma visão mais positiva sobre o cenário fiscal no ano que vem, com a definição de uma meta de déficit primário menor do que o déficit programado para este ano, sinalizando uma intenção do governo de controle das contas públicas pós-pandemia.

Pelo lado político, a instauração da CPI da Covid no Senado, conforme determinada pelo Supremo Tribunal Federal, aumentou o estresse esperado pelos mercados nos próximos meses. A comissão foi formada para investigar a gestão do governo federal no combate à pandemia e o repasse de recursos federais na área da saúde aos entes federativos.

A discussão sobre vacinas também permeou o mês de abril, com estados pressionando a Agência de Vigilância Sanitária (Anvisa) para aprovação da vacina russa Sputnik V para uso emergencial, permitindo que sua compra fosse feita pelos entes federativos. Porém, após irregularidades encontradas na inspeção realizada pela agência nos laboratórios russos, a Anvisa rejeitou a importação e uso do imunizante. Por outro lado, o Ministério da Saúde mudou seu entendimento quanto à autorização da Anvisa sobre a vacina da Pfizer contra a covid-19, de forma que o Brasil pôde começar a importar o imunizante. Ainda assim, as previsões para vacinação no Brasil continuaram a ser de lentidão ao longo dos meses seguintes, principalmente após a decisão da Índia de restringir a exportação de imunizantes, devido à piora da pandemia no país, dado que algumas fábricas indianas estão dentre as principais fornecedoras das vacinas distribuídas pelo Covax Facility.

Também em abril, começou a ser distribuído o novo auxílio emergencial, contribuindo para um otimismo maior com o desempenho da atividade econômica no mês. Juntando-se ao benefício, o governo reinstituíu o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda (BEm), que permite reduções proporcionais de salário e jornada de trabalho, e decidiu adiar por alguns meses o recolhimento do FGTS, além de antecipar o pagamento do 13º salário para aposentados e pensionistas do INSS. Dessa forma, o mercado passou a contar com a injeção de quase R\$ 100 bilhões ao longo dos meses seguintes, o que daria certo suporte à economia nacional.

Os dados divulgados ao longo do mês apontaram para uma atividade econômica ainda forte até fevereiro, embora o mercado já previsse que em março houvesse uma piora na economia, devido ao recrudescimento da pandemia registrado a partir do terceiro mês do ano. Em fevereiro, apenas o setor industrial apresentou resultado negativo, com queda de 0,7% frente a janeiro, enquanto as vendas no varejo cresceram 0,6% e o volume de serviços aumentou 3,7% na mesma base de comparação. Já o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) subiu 1,7% em fevereiro frente a janeiro, o que surpreendeu positivamente os mercados. Ainda assim, a perspectiva de piora no mês seguinte fez com que esses resultados não fossem suficientes para aumentar o otimismo dos agentes com a economia no curto prazo.

Os dados fiscais divulgados no mês também surpreenderam positivamente. A arrecadação federal havia somado R\$ 137,93 bilhões em março, melhor resultado para o mês desde o início da série histórica, em 1995. Já o resultado primário do setor público daquele mês foi superavitário em R\$ 5 bilhões, devido tanto à alta arrecadação quanto ao fato de o Orçamento ainda não ter sido aprovado naquele período. Entretanto, a previsão de maiores gastos com a pandemia neste ano, e o caráter extraordinário da alta arrecadação e dos baixos gastos, levaram os mercados a não melhorarem suas expectativas frente a esses resultados, que foram interpretados como temporários e não representantes de uma mudança de tendências.

O que de fato trouxe certo alívio aos mercados foram os dados prévios de inflação do mês de abril, que apontaram para uma desaceleração inflacionária no mês. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15), índice de inflação medido entre os dias 15 de cada mês, teve alta de 0,60% em abril, o que representa uma desaceleração frente ao que estava sendo registrado nos meses anteriores, embora ainda fosse considerado alto para o período. Esse alívio contribuiu para um resultado melhor no mercado de renda fixa ao longo do mês.

Por fim, em abril começou a temporada de divulgações de resultados referentes ao primeiro trimestre de 2021 das empresas listadas em bolsa, tanto no Brasil como no resto do mundo, o que trouxe maior volatilidade para os mercados de renda variável ao longo do mês.

Frente a esse cenário, o mês de abril foi positivo tanto para o mercado de renda variável quanto para o de renda fixa aqui no Brasil. A renda variável foi impulsionada principalmente pela perspectiva de estímulos no cenário externo, enquanto a renda fixa teve como maiores influências o fim do impasse sobre o Orçamento de 2021 e o alívio observado na inflação. Assim, o Ibovespa, principal índice da bolsa brasileira, acumulou alta de 1,94% no mês, enquanto os principais índices de renda fixa também tiveram resultados positivos.